

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE
INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA

COMUNICADO Nº 24

Março de 1972

PERSPECTIVAS DE CULTIVO DE RHIZOBIUM PHASEOLI NO
ESTADO DO PARÁ

Maria de Fátima Alves*
Aristóteles Fernando
F. de Oliveira*

* Pesquisadores em Agricultura

Belém - Pará - Brasil

PERSPECTIVAS DE CULTIVO DE RHIZOBIUM

PHASEOLI NO ESTADO DO PARÁ

Maria de Fátima Alves

Aristóteles Fernando

F. de Oliveira

No Estado do Pará o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) tem sua área de cultivo restrita a determinados locais onde ocorrem solos cujas características próprias se adaptam à exploração por aquela leguminosa, como é o caso dos municípios de Altamira e Monte Alegre, onde ocorrem solos de Terra Roxa.

Nas áreas de Latosol Amarelo, não tem sido conseguido o seu cultivo, em escala econômica. Uma das razões poderá ser, ao lado da pobreza do solo em nutrientes, a acidez do solo que não permite o desenvolvimento de bactérias simbiotes (*Rhizobium phaseoli*). Em ensaios de campo realizados no IPEAN mesmo usando calagem não houve resposta satisfatória.

Isso poderá ser explicado pelo fato de que, não havendo inóculo natural, dada a acidez inicial

do solo, a calagem tornando o pH favorável ao desenvolvimento do *Rhizobium*, só daria resposta se fosse feita a inoculação artificial.

Há, porém, determinadas áreas onde o Latosol Amarelo apresenta variações de pH que deverão dar possibilidades de cultivo econômico do feijão.

Um outro ponto a ser considerado é que mesmo nas áreas onde o Phaseolus vulgaris L. vem sendo cultivado, as variedades não são as mais procuradas e de maior aceitação no mercado. Entre as variedades de maior procura estão o Jalo e a Rico 23, procedentes do Brasil Central e Sul.

Procurando verificar não só as possibilidades de cultivo dessas variedades nas áreas já exploradas pela espécie mas ainda nas de Latosol Amarelo, partiu-se para um ensaio em vasos usando Terra Roxa Estruturada, procedente de Altamira, onde plantou-se a variedade Jalo para observar a ocorrência naquele solo, de estirpes de Rhizobium phaseoli com capacidade de nodular essa variedade.

Houve boa germinação e bom desenvolvimento vegetativo. Com 60 dias de plantio, iniciou

a floração, quando então foi feita a colheita, constatando-se nodulação. Evidenciou-se, assim a existência de estirpe de *Rhizobium*, conforme queríamos verificar. Foi feito o isolamento da bactéria em meio de cultura Yeast-Manitol-Agar (modificado) e mantida a cultura pura para novos ensaios quando se testarão a sua eficiência em comparação com estirpes provenientes do sul do país.

A possibilidade de melhorar qualitativa e quantitativamente a produção do feijão, na Região é de suma importância, tendo em vista que a população tem nesta leguminosa a base principal de sua fonte de proteína, uma vez que o elevado preço da carne verde atinge uma camada pequena de poder aquisitivo. Embora o preço do feijão também não atinja ' grande número, êsse número é bem maior que o do primeiro caso.